

SET - NOV 2026

ANO 1, NÚMERO 3



Revista
Conexão
SBEM

Diabetes tipo 5: Resgate de uma Condição Historicamente Negligenciada

DESTAQUES



Meu Outro Lado - Endocrinologia e Pecuária

Uso da IA - As Fotos do Congresso que você nunca mais abriu

Pelo Mundo - Bastidores do EASD e Mundial de Menopausa

EXPEDIENTE

REVISTA CONEXÃO SBEM

ANO 1, NÚMERO 3



EDITOR-CHEFE:

Wellington Santana da Silva Júnior (MA)

EDITORES ASSOCIADOS:

Clayton Macedo (RS)

Marise Lazaretti Castro (SP)

CORPO EDITORIAL - COMISSÃO DE EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA:

Neuton Dornelas (DF)

Karen de Marca (RJ)

Flávia Maia (MG)

Fábio Moura (PE)

Manoel Martins (CE)

Milena Gurgel Teles (CE)

Carolina Castro Porto Silva Janovsky (SP)

André Gonçalves (PI)

Larissa Garcia Gomes (SP)

Mateus Dornelles Severo (RS)

Georgia Martina Chichelero (RS)

Rafael Buck Giorgi (SP)

Leonardo Barbi Walter (RS)

Diretoria SBEM gestão 2025-2026

Neuton Dornelas - Presidente

Flávia Maia - Secretária Executiva

Marise Lazaretti - Diretora Científica

Karen de Marca - Presidente Eleita

Fábio Moura - Tesoureiro Geral

Clayton Macedo - Diretor de Comunicação

DIRETOR DE COMUNICAÇÃO: Clayton Macedo

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO: Tábhata Moretzsohn

PROJETO GRÁFICO: BBDA

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO E DIAGRAMAÇÃO: DC Press

EQUIPE DE JORNALISMO: Cristina Dissat (Jornalista responsável MTB 17.518/RJ), Celso Pupo, André Dissat, Pablo de Moraes, Patrícia Bernardo e Oliver Moraes.



EDITORIAL

**Dr. Wellington Santana da Silva Júnior**

Editor da Conexão SBEM

DICOM/SBEM gestão 2025-2026

Há encontros cujas conexões permanecem muito além da programação científica. O CBEM 2026, por exemplo, reuniu mais de 3.300 participantes no Rio de Janeiro e inspirou esta terceira edição da Revista Conexão SBEM. Entre atualização científica e reencontros com colegas, o Congresso proporcionou experiências que agora compartilhamos com os leitores.

No artigo científico, abordamos o diabetes tipo 5, associado ao histórico de desnutrição e ao baixo peso. O tema ganhou destaque no CBEM com a presença da Dra. Meredith Hawkins, presidente do grupo de trabalho da Federação Internacional de Diabetes dedicado ao assunto. Também apresentamos as gravações do SBEM Cast, realizadas pela Comissão de Educação Médica Continuada, e os projetos da Comissão de História, cujos painéis levaram ao Congresso personagens, documentos e acontecimentos que ajudaram a construir a Endocrinologia e Metabologia brasileira.

Organizar e compartilhar conhecimento é também a proposta do texto sobre o uso da inteligência artificial para transformar os registros dos congressos em informações úteis. Convidamos ainda a conferir os bastidores da cobertura da SBEM no EASD 2026 e no *20th World Congress on Menopause*, e a conhecer a história da ex-presidente de nossa Sociedade que levou para a pecuária a visão científica desenvolvida na Endocrinologia, ampliando o legado de sua família no campo.

Entre novos conhecimentos e a valorização de nossa história, esperamos que esta Conexão SBEM proporcione descobertas e uma pausa agradável na rotina, mantendo vivas as trocas iniciadas nos congressos e fortalecendo os vínculos com nossa Sociedade. Boa leitura!

ÍNDICE

Brasil Discute Estratégia Para Identificar Pacientes e Melhorar o Tratamento do Diabetes Tipo 5

Reconhecimento do diabetes tipo 5 pela *International Diabetes Federation* (IDF) reacende o debate sobre uma condição associada à desnutrição e que pode permanecer sem diagnóstico adequado

PÁGINA: 5-6

Ciência On-Line



Muito Além do Microfone: os Bastidores do SBEM Cast

A Comissão de Educação Médica Continuada da SBEM vem produzindo vídeos nos grandes eventos da Sociedade

PÁGINAS: 7-8

Pelo Mundo



Eventos Internacionais pelo Mundo: Ciência, Informação e os Bastidores da Cobertura

Os debates, as análises e as mensagens centrais chegando mais rápido aos especialistas

PÁGINAS: 9-10

Meu Outro Lado



“Venha me ajudar, minha filha. É mais fácil engordar boi do que emagrecer o povo.” – Nelinho Guimarães

Uma história construída entre dois mundos muito diferentes.

PÁGINAS: 12-14

Tendências Online | Por que Comunicar Ciência Nunca Foi Tão Importante?

PÁGINA: 11

Visão de Futuro | A Construção de uma Carreira Exige Tempo e Dedicação

PÁGINA: 15

Em Alta | As Fotos do Congresso que Você Nunca Mais Abriu

PÁGINA: 16

Do Passado ao Presente | Conheça o Acervo Histórico Online da SBEM

PÁGINAS: 17 E 18

Circuito Médico | Agenda de Eventos

PÁGINA: 19



POV - ARTIGO CIENTÍFICO

Brasil Discute Estratégia Para Identificar Pacientes e Melhorar o Tratamento do Diabetes Tipo 5



Dra. Hermelinda Pedrosa – Vice-Presidente da *International Diabetes Federation* (IDF) e Relações Internacionais da SBD

O reconhecimento do diabetes tipo 5 (DMT5) pela *International Diabetes Federation* (IDF) reacendeu o debate sobre o diabetes associado à desnutrição e que pode permanecer sem diagnóstico e sem tratamento adequado. Durante o 37º Congresso da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), no Rio de Janeiro, o tema ganhou relevância com as discussões científicas para a construção de uma estratégia de rastreamento adaptada à realidade brasileira.

Foi um honroso prazer contar com a experiência da Dra. Meredith Hawkins, do *Albert Einstein College of Medicine*, em Nova York, e presidente do Grupo de Trabalho da IDF dedicado ao DMT5. A programação com a convidada internacional incluiu no 1º dia sua conferência sobre o tema, seguindo-se Simpósio IDF, SBD e SBEM coordenado por Drs. João Salles e Fábio Moura com a Dra. Bianca Pititto (SP) e eu própria. No 2º dia, realizou-se uma produtiva reunião com presidentes regionais da SBD e SBEM, a fim de serem engajados para a ação no Brasil. No 3º dia, outro encontro ocorreu com pesquisadores na Fiocruz-Biomanguinhos que será parceira no projeto em construção, considerando a diversidade social, nutricional e epidemiológica brasileira.

Resgate de uma Condição Historicamente Negligenciada

O diabetes relacionado à desnutrição foi descrito em 1955, na Jamaica, pelo médico Hugh-Jones, inicialmente denominado diabetes tipo J. Em 1985, a Organização Mundial da Saúde (OMS) incluiu essa forma de diabetes em sua classificação, mas retirou a categoria em 1999, alegando “falta de evidências suficientes”.

No entanto, os casos continuaram a ocorrer e pesquisas seguiram, especialmente no sul da Ásia e na África. Em 2025, a IDF oficializou a denominação DMT5 durante o Congresso Mundial de Diabetes, em Bangkok, na Tailândia, expressão aprovada em encontro de experts prévio em Vallore, Índia, com a Dra. Meredith Hawkins indicada para presidir o GT e o Prof. Nihal Thomas, pesquisador indiano, como Vice-Presidente. A iniciativa busca dar visibilidade a pessoas com classificação incorreta como pessoas com DMT1 ou DMT2 sem obesidade. A IDF estima que aproximadamente 25 milhões de pessoas tenham DMT5 no mundo.



POV - ARTIGO CIENTÍFICO

Características e Desafios do Diagnóstico

O histórico de desnutrição é o ponto mais relevante do DMT5 além de Índice de Massa Corporal (IMC) muito baixo, $< 19 \text{ kg/m}^2$, ou seja, magreza significativa. A hiperglicemia e ausência de histórico de cetoacidose ou de autoanticorpos, e peptídeo C para avaliar a reserva de produção de insulina são dados importantes para o diagnóstico diferencial.

Em discussões prévias com a Dra. Hawkins, eu e a Dra. Bianca Pititto enfatizamos a necessidade de atualizar os critérios que foram mantidos pelo GT DMT5 da IDF, pois o formato de escore foi elaborado há mais de 30 anos e já não contempla os diversos cenários de países como o Brasil, que enfrenta crescimento significativo de pessoas com sobrepeso e obesidade, inclusive crianças e adolescentes. No entanto, aquelas com histórico de desnutrição podem permanecer com baixo peso e desenvolver diabetes em contextos de mudanças alimentares, incluindo maior consumo de produtos ultraprocessados.

Dessa forma, a nossa proposta – ainda em discussão – pretende substituir o escore por uma lista de rastreamento mais abrangente, considerando, entre outros parâmetros, IMC inferior a 22 kg/m^2 e idade abaixo de 50 anos. Esses critérios ainda estão em análise para serem aplicados em programa no Brasil e também em Angola, que terá o DMT5 como tese de mestrado de estudante visitante na UNIFESP; e em ações da ONG Glicada na Estrada, de doutoranda da UFRJ.

A Contribuição Brasileira para o Rastreamento

Como se sabe, persistem bolsões de desnutrição em áreas urbanas nas regiões do Sudeste e do Centro-Oeste, mas a concentração está nas regiões Norte e Nordeste. O Brasil foi retirado do Mapa da Fome em 2025, pela Organização de Agricultura e Alimentação (FAO) das Nações Unidas (ONU): a prevalência de subalimentação é menor do que 2,5% da população e a insegurança alimentar grave é 0,6%, enquanto a insegurança moderada a grave é 9,6% (20,3 milhões de pessoas). Assim, o histórico de desnutrição favorece o risco de DMT5 e o rastreamento poderá ajudar a identificar pessoas que permanecem invisíveis nos serviços de saúde e recebem tratamento inadequado.

Tratamento Adequado e Prevenção de Complicações

O reconhecimento do DMT5 tem implicações diretas para o tratamento adequado de pessoas diagnosticados incorretamente, sem considerar as condições nutricionais para o aporte de proteínas e outros nutrientes. Além disso, uso inadequado de insulina pode provocar hipoglicemia, uma complicação potencialmente grave enquanto o controle insuficiente da glicemia aumenta o risco de retinopatia, doença renal e neuropatia. O rastreamento do DMT5 representa, portanto, o resgate da visibilidade de uma população que precisa de atenção específica.



CIÊNCIA ON-LINE



Dra. Marise Lazaretti Castro, diretora científica da SBEM

Muito Além do Microfone: os Bastidores do SBEM Cast

Antes que a luz vermelha do estúdio acenda e a entrevista comece no SBEM Cast, o canal de entrevistas da SBEM no YouTube e Spotify/SoundCloud, há um longo trabalho que demanda dedicação e organização, e é definido muito antes da gravação.

Para garantir um fluxo contínuo de informação, a Comissão de Educação Médica Continuada da SBEM vem aproveitando os grandes eventos da Sociedade para montar estúdios de gravação e produzir conteúdo audiovisual. Essas ocasiões reúnem um grande número de especialistas, facilitando a realização das gravações, desde que a programação seja organizada previamente.

Escolha de temas, seleção de convidados, definição de agendas e preparação das perguntas fazem parte da rotina do SBEM Cast. Em alguns eventos, mais de 20 gravações acontecem durante os dias dos congressos.

De acordo com a diretora científica da SBEM, Dra. Marise Lazaretti Castro, a proposta é aproveitar a presença de especialistas nos eventos da Sociedade para produzir conteúdos cujos temas ultrapassem os dias de congresso e continuem chegando ao público ao longo do ano.

Para isso, planejamento e integração são palavras-chave. “Iniciamos toda essa



CIÊNCIA ON-LINE

Foto de uma das gravações do SBEM Cast durante o CBEM 2026. Os vídeos estão sendo publicados semanalmente no canal da SBEM no [YouTube](#) e [Spotify/SoundCloud](#)



organização com pelo menos um mês de antecedência, justamente quando temos toda a programação definida e os palestrantes e temas confirmados”, explica a Dra. Marise. “Observamos a agenda de cada dia dos congressos, quais são os temas interessantes para a montagem de uma escala prévia e marcar com todos os palestrantes em horário disponível de cada um vir até o estúdio”, comenta a especialista.

Para que tudo dê certo, Dra. Marise afirma que as equipes de comunicação e Educação Médica Continuada trabalham em conjunto na definição dos assuntos e na preparação das entrevistas. “As perguntas são elaboradas previamente e os horários organizados de acordo com a disponibilidade dos convidados e entrevistadores. É uma tarefa que exige atenção diante da intensa agenda dos congressos”.

Dra. Marise destaca que a escolha dos entrevistadores também segue uma lógica editorial. “Profissionais da própria SBEM, especialmente aqueles envolvidos nas comissões da Sociedade, participam das gravações, contribuindo para manter uma identidade e um padrão nas conversas”, afirma.



Com a consolidação do formato, outro aspecto se tornou evidente: a familiaridade crescente de entrevistadores e convidados com a linguagem audiovisual. “A experiência com câmeras, microfones e plataformas digitais favorece conversas mais fluidas e espontâneas, mantendo, ao mesmo tempo, o rigor necessário à comunicação de conteúdos científicos”, finaliza.



PELO MUNDO

Eventos Internacionais pelo Mundo: Ciência, Informação e os Bastidores da Cobertura

A acompanhar grandes congressos científicos internacionais é uma oportunidade de conhecer de perto as pesquisas que podem transformar a prática clínica, compreender os desafios da assistência à saúde e identificar temas que merecem chegar ao público com informação qualificada.

Com as ferramentas digitais atuais, utilizadas pela SBEM, os debates, as análises e as mensagens centrais chegam de forma rápida, com informações seguras na área da Endocrinologia e Metabologia.

Recentemente, dois eventos tiveram destaque nessa agenda: o encontro anual da *European Association for the Study of Diabetes* (EASD), realizado em Milão, na Itália, e o *20th World Congress on Menopause*, promovido pela *International Menopause Society* (IMS), no Rio de Janeiro.

A cobertura foi além de acompanhar palestras e registrar novidades. As análises feitas pelos especialistas durante os congressos e o acesso aos materiais de imprensa, coletivas e estudos fizeram parte do trabalho. No site e nas redes sociais da SBEM, as informações foram divulgadas de forma dinâmica e ágil.

EASD 2026: Novas Terapias, Tecnologias e Perspectivas

Realizado de 28 de setembro a 2 de outubro, no Allianz MiCo (Milan Convention Centre), em Milão, o EASD 2026 reuniu cerca de 16 mil participantes, em formato presencial e híbrido.

Entre os destaques estiveram estudos com novas moléculas e combinações terapêuticas, como retatrutida, petrelintida, orforglipron, e eloralintida associada à tirzepatida. As pesquisas investigam potenciais benefícios na redução de peso e no controle glicêmico, além de avaliar o impacto sobre desfechos cardiovasculares e renais.

Outro tema importante foi a qualidade da perda de peso. Estudos sobre estratégias para preservar a massa magra durante o tratamento da obesidade reforçaram a necessidade de considerar não apenas a redução na balança, mas também a composição corporal e seus efeitos sobre a saúde metabólica.

No diabetes tipo 1, a programação abordou rastreamento em crianças, marcadores

de progressão da doença, imunoterapia e tecnologia em diabetes, especialmente os sistemas automatizados de infusão de insulina e a monitorização contínua da glicose.

Os estudos apresentados indicam caminhos promissores, mas a incorporação de novas terapias à prática clínica depende da análise completa das evidências, da segurança e das aprovações regulatórias aplicáveis.

Nos bastidores, a cobertura contou com relacionamento com os jornalistas da EASD, acesso ao centro de comunicação, coletivas e materiais enviados pela organização.

20th World Congress on Menopause: Saúde da Mulher, Acesso e Segurança

De 30 de setembro a 3 de outubro, o Rio de Janeiro recebeu o *20th World Congress on Menopause*. O encontro reuniu especialistas para discutir os diversos caminhos e pesquisas na menopausa. Mais de 900 resumos científicos foram submetidos ao congresso, que contou com cerca de 4 mil participantes.

Entre os destaques esteve a discussão sobre desigualdades sociais, econômicas e geográficas no acesso ao cuidado. As discussões reforçaram a importância de explicar benefícios e riscos da terapia hormonal de forma clara, promover decisões compartilhadas e capacitar profissionais de saúde. Outro momento de destaque foi a palestra da Dra. Jen Gunter, ginecologista e obstetra, especialista em medicina da dor e autora de *The Menopause Manifesto*, sobre desinformação, comercialização e monetização da menopausa. O tema mobilizou o público e reforçou a necessidade de distinguir tratamentos fundamentados em evidências de produtos promovidos sem a devida comprovação científica.[\[Link\]](#)

Carta do Rio de Janeiro

Um dos principais desdobramentos do congresso foi o lançamento, em 1º de outubro, da Carta do Rio de Janeiro - Posicionamento das Sociedades Médicas sobre Implantes Hormonais Manipulados. Assinado por 12 entidades médicas e científicas, o documento solicitou à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) medidas para proibir a manipulação, a comercialização, a distribuição, a publicidade e o uso desses implantes no Brasil.

A carta foi lida durante o evento reunindo centenas de especialistas. [\[Link\]](#)

Ciência e Comunicação: Transformar Conhecimento em Informação

Os dois congressos demonstram como a cobertura científica exige apuração, seleção e contextualização. O trabalho nos bastidores incluiu a definição de temas para vídeos de análise no Instagram da SBEM, a produção de flashes com fotos e vídeos no X (ex-Twitter), o acompanhamento de coletivas e a consulta a documentos e estudos. O conjunto de vídeos e reportagens produzido nos dois eventos amplia o acesso ao conhecimento científico e oferece aos médicos subsídios para avaliar novidades e formar suas próprias conclusões e podem ser vistos no Instagram da SBEM e no YouTube.



TENDÊNCIAS ONLINE

Por que Comunicar Ciência É Tão Importante?



Por Dr. Mateus Dornelles Severo, doutor em Endocrinologia pela UFRGS e Coordenador da Comissão de Campanhas da SBEM

Para que serve uma descoberta científica conhecida apenas por um pequeno grupo de pesquisadores?

Publicar é fundamental para a ciência. Mas publicar não significa necessariamente ser lido, muito menos compreendido por quem está fora do meio acadêmico.

Na saúde, essa distância importa. Pacientes tomam decisões com informações que chegam pelo Google, Instagram, YouTube, TikTok, ChatGPT e WhatsApp. Nesses espaços, evidências disputam atenção com interpretações equivocadas e desinformação.

Por isso, talvez já não seja suficiente produzir conhecimento. É preciso também participar da conversa.

Há evidências de que divulgar artigos aumenta sua circulação. Em um ensaio randomizado, trabalhos promovidos em redes sociais tiveram cerca de quatro vezes mais acessos e mais de sete vezes mais downloads. Outro estudo randomizado encontrou taxa de citações 12% maior entre artigos divulgados. Isso não prova que comunicar ciência necessariamente aumente citações, mas reforça uma diferença: estar disponível não é o mesmo que ser visível.

Estudos mostram associação entre divulgação nessas plataformas, circulação digital e indicadores de impacto, embora ainda não seja possível estabelecer causalidade. Um artigo citado 50 vezes e um vídeo sobre seus resultados visto por 500 mil pessoas representam dimensões diferentes de impacto.

Quando médicos e cientistas não participam das discussões digitais, elas não desaparecem. Continuam sem eles e o espaço pode ser ocupado por promessas exageradas e desinformação.

Comunicar ciência não significa transformar conclusões em certezas. Significa explicar efeitos, limitações e incertezas; distinguir associação de causalidade; e mostrar o que um estudo não permite concluir. O desafio é simplificar sem distorcer e conquistar atenção sem transformar popularidade em sinônimo de qualidade científica.

A publicação registra o conhecimento. A comunicação dá a ele sentido, contexto e utilidade.

Uma descoberta não cumpre plenamente seu papel apenas quando é publicada, mas quando pode ser compreendida, questionada e usada com responsabilidade por quem dela depende.



MEU OUTRO LADO



**“Venha me ajudar, minha filha.
É mais fácil engordar boi do que
emagrecer o povo.” – Nelinho
Guimarães**

Dra. Valéria Guimarães
Ex-presidente da SBEM



Minha história é construída entre dois mundos que, à primeira vista, parecem muito diferentes; mas que, ao longo dos anos, descobri que eles têm muito mais em comum do que eu imaginava.

Sou filha, neta, bisneta e tataraneta de boiadeiros. A pecuária está no nosso DNA. Nasci em Brasília, mas cresci acompanhando meu pai na fazenda, nos finais de semana, enquanto seguia o caminho que ele havia sonhado para mim. Tornei-me médica e encontrei na Endocrinologia a minha grande vocação.

Construí uma carreira de excelência que me trouxe muitas realizações no Brasil e no exterior. Atuando na Endocrinologia, com ênfase na tiroidologia, participei em posições importantes e de destaque em sociedades científicas nacionais

MEU OUTRO LADO

e internacionais, presidi a SBEM e tive a oportunidade de contribuir para importantes discussões relacionadas à saúde pública.

Durante muitos anos, a Endocrinologia foi o centro da minha vida. Até que a história da minha família me chamou de volta para a fazenda.

Meu irmão, que seria o sucessor natural do meu pai, faleceu muito jovem. Minha irmã e eu já havíamos seguido nossos próprios caminhos. Mais tarde, com a morte do meu pai, percebi que aquele legado chegava às minhas mãos.

Voltei para a fazenda sem ter aprendido tudo com meu pai. Ele se foi antes que pudesse ajudá-lo, apesar de sua frase sedutora: “Venha me ajudar, minha filha. É mais fácil engordar boi do que emagrecer o povo.”

Meu retorno às origens não permitiu que o encontrasse ainda vivo. Tive que pegar o “boi pelo chifre” e seguir em frente para honrá-lo. Muitas vezes desejei tê-lo ao meu lado para me ensinar o que só quem é do campo conhece.

Precisei aprender na prática. Encontrei pessoas generosas que me ajudaram a compreender a dinâmica da fazenda, a pecuária moderna e as novas tecnologias. E trouxe comigo algo que fazia parte da minha formação: a necessidade de medir, analisar, buscar evidências e tomar decisões com base em conhecimento.

Quando assumi a fazenda, me perguntei: o que eu poderia acrescentar a uma história que já tinha quatro gerações na pecuária, com tantos registros em livros e museus? Queria deixar minha contribuição em um momento ímpar da pecuária nacional, quando o Brasil protagoniza seu lugar como maior produtor e exportador de carne vermelha, garantindo a segurança alimentar de 40% da população mundial.

Pesquisei sobre quais tecnologias o campo usava, assim como as metodologias mais usadas. Buscamos novas ferramentas de precisão, como a ultrassonografia de carcaça, para conhecer melhor o nosso rebanho. E descobrimos características que estavam presentes há gerações, resultado de uma seleção cuidadosa feita muito antes de existirem as ferramentas científicas que temos hoje.

Identificamos animais capazes de manter excelente condição corporal mesmo em períodos de seca e escassez alimentar, além de um potencial importante de reserva energética. Começamos a realizar em larga escala a transferência de embriões para multiplicar características importantes em um rebanho já premiado. Foi nesse



MEU OUTRO LADO

processo que percebi uma conexão fascinante entre os dois lados da minha vida.

Na Medicina, estudamos pessoas que apresentam diferentes respostas metabólicas e hormonais, além de alterações epigenéticas decorrentes de fatores ambientais. Na fazenda, encontrei esse mesmo princípio diante dos meus olhos. Existem animais que comem pouco e ganham peso com eficiência, enquanto outros consomem muito e apresentam desempenho inferior. Aqui o famoso “come muito e engorda pouco”, o “magro de ruim”, traz prejuízo e precisa ser descartado.

Genética, epigenética, metabolismo, eficiência energética e capacidade de adaptação e reprodução estão presentes nos dois universos. Foi daí que nasceu o conceito que costumo chamar de “Endocrinologia da porteira para dentro e Endocrinologia da porteira para fora.” Do lado de fora da porteira, busco prevenir e tratar as doenças metabólicas, buscando saúde e longevidade. Da porteira para dentro, como pecuarista, trabalho para selecionar animais mais precoces, eficientes e produtivos.

A aparente contradição acabou revelando uma conexão profunda. Hoje, vejo a fazenda como uma extensão da ciência e da pesquisa, daquilo que sempre fiz na Medicina. Do leito à bancada, do pasto ao prato, observo, mensuro, comparo e busco compreender os mecanismos, buscando as para tomar decisões melhores.

Tenho tido sucesso com esta dualidade. Em tão pouco tempo, recebi inúmeros prêmios pelo projeto inovador que já se tornou referência nacional e internacional.

Meu compromisso é honrar o legado das quatro gerações que vieram antes de mim, mas sem simplesmente repetir o passado. Quero acrescentar ciência à tradição, tecnologia à experiência e visão de futuro à história da minha família. Quero que a quinta geração receba um legado de conhecimento, inovação, responsabilidade e paixão pelo campo. Porque acredito que o futuro da pecuária brasileira será construído justamente quando tradição e ciência caminharem lado a lado. E, cada vez mais, me apaixono pela Endocrinologia.





VISÃO DE FUTURO

A Construção de uma Carreira Exige Tempo e Dedicação



Construir uma carreira sólida exige tempo, dedicação e escolhas consistentes. Essa é uma das principais mensagens da trajetória da Dra. Juliana Simonetti, médica que desenvolveu sua formação nos Estados Unidos e se especializou no tratamento da obesidade. Sua experiência mostra que o crescimento profissional é resultado de um processo contínuo, que combina conhecimento, prática clínica, pesquisa e oportunidades de compartilhar experiências.

Aos 15 anos, Juliana mudou-se para os Estados Unidos e trabalhou para custear os estudos. Formou-se em Enfermagem antes de ingressar na Medicina. O contato com pacientes com obesidade, diabetes e complicações metabólicas despertou seu interesse pela área, na qual construiu uma carreira dedicada à assistência, à pesquisa e à educação médica.

Para os jovens especialistas, seu conselho é escolher uma área de interesse e investir no aprofundamento do conhecimento. “É uma construção de carreira. Cada passo, cada palestra, cada projeto vai aumentando e são blocos que ajudam a sustentar essa trajetória”, afirma. Ela também destaca a importância de encontrar uma atividade que desperte motivação e satisfação, fatores que ajudam a manter o compromisso ao longo dos anos.

Atualmente à frente de um programa multidisciplinar de tratamento da obesidade, Dra. Juliana também atua na formação de estudantes e na defesa do acesso ao tratamento. Sua trajetória reforça que não existem atalhos para a consolidação profissional: é preciso construir experiências, buscar oportunidades e manter-se aberto ao aprendizado contínuo. Para quem está começando, a visão de futuro deve estar acompanhada de paciência, propósito e disposição para investir na própria formação.

Dicas para jovens especialistas

- Escolha uma área de interesse: aprofunde seus conhecimentos e busque se tornar referência no campo escolhido.
- Invista no longo prazo: entenda que uma carreira sólida é construída gradualmente, com dedicação e persistência.
- Busque experiências e oportunidades: cada projeto, palestra e colaboração contribui para o desenvolvimento profissional.
- Trabalhe com propósito: encontre uma área que desperte motivação e satisfação e na qual você reconheça o impacto do seu trabalho.
- Mantenha o aprendizado contínuo: esteja aberto a novos conhecimentos, à pesquisa e à troca de experiências ao longo da carreira.



As Fotos do Congresso que você Nunca mais Abriu



Dra. Milena Teles, membro da Comissão Temporária de Inteligência Artificial e Tecnologias em Endocrinologia e Metabologia da SBEM (CIATEM), médica endocrinologista, professora e fundadora da Essencia Médica.

Quantas vezes você reuniu dezenas de fotos de slides em um congresso, prometeu estudá-las depois e nunca mais voltou a elas? O desafio já não é capturar informação, mas transformá-la em conhecimento útil.

Comecei com aplicativos que apenas guardavam fotos e anotações (Evernote). Passei aos que somam a transcrição do áudio às notas e aos slides (Notability). Hoje, uso um gravador dedicado (PLAUD, sem vínculo comercial): grava, transcreve, resume sozinho e já se conecta ao ChatGPT e ao Claude.

Mas existe rota gratuita. No caminho mais simples, reúna as fotos que tirou. Se quiser incluir áudio, use o gravador nativo do telefone e junte a gravação (ou a transcrição) às imagens antes de enviar o conjunto à ferramenta de IA.

Antes, confirme as regras do evento, o direito autoral dos slides e, em relatos de caso, a proteção de dados.

Depois, crie um Projeto no Claude ou no ChatGPT para cada congresso: diferente de conversas avulsas, ele acumula instruções, arquivos e análises em um contexto que cresce durante o evento. Reúna os slides de cada palestra em um PDF.

Uma instrução simples reduz erros: “Use exclusivamente as fotos, a transcrição e minhas anotações. Não complete lacunas; sinalize o que estiver ilegível. Apresente cinco mensagens principais, aplicações práticas, controvérsias e somente as referências visíveis. Indique a origem de cada afirmação. Não invente referências. Peça então o confronto com a literatura atual, distinguindo claramente o conteúdo apresentado na palestra das evidências científicas utilizadas para confirmá-lo, complementá-lo ou questioná-lo.”

Ao final, peça a síntese do congresso inteiro: temas recorrentes, divergências, o que mudou. E marque uma data para reencontrá-lo: em uma aula, em uma conduta, em um texto. A melhor IA não é a que acumula mais conteúdo, mas a que nos faz voltar a ele.



DO PASSADO AO PRESENTE



Memória da Endocrinologia e Metabologia Ganha Novas Formas de Divulgação

A história da Endocrinologia e Metabologia no Brasil ganhou novos espaços de preservação e acesso durante o CBEM 2026 (37º Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia), no Rio de Janeiro. A Comissão de História da SBEM, coordenada pelo Dr. Henrique Suplicy e também composta pela Dra. Adriana Costa e Forti, pelo Dr. Claudio Kater e pelo Dr. Mauro Czepielewski, apresentou duas iniciativas complementares: a quinta edição do livro “História da Endocrinologia e Metabologia no Brasil” e o projeto “Curadoria e Memória Institucional – Painéis Históricos”.

O Livro

Publicado originalmente em 1994, pelo Dr. Luiz Cesar Póvoa, o livro chega à quinta edição em formato digital, com conteúdo atualizado, novos registros e contribuições que ajudam a reconstruir a trajetória da especialidade no país. A proposta é manter esse patrimônio histórico acessível às novas gerações. São mais de 100 páginas incluídas na atualização.



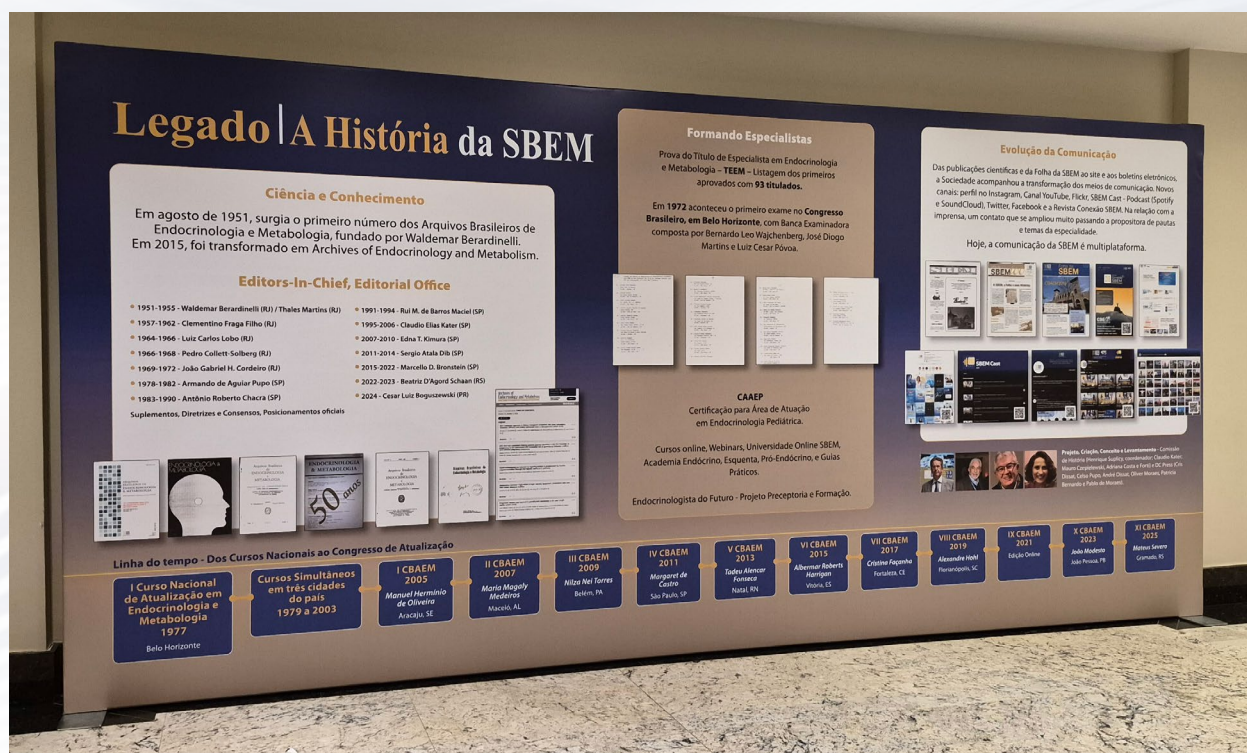
DO PASSADO AO PRESENTE

Painéis Históricos

Os painéis históricos levaram parte desse acervo para o espaço do Congresso, transformando documentos e registros institucionais em uma narrativa visual. Foram reunidos estatutos, registros das primeiras reuniões, uma linha do tempo dos CBEMs e CBAEMs com os respectivos locais e presidentes, título de especialista, fotografias e divulgação de congressos. Entre os destaques, o registro do 1º Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia (CBEM), realizado em São Paulo, em 1958.

Além de uma exposição, o espaço se transformou em um verdadeiro ponto de encontro da memória da SBEM, reunindo diversos ex-presidentes da Sociedade e de congressos realizados ao longo de sua história. A presença dos dirigentes e de jovens especialistas ajudou a dar vida aos registros históricos e estimulou conversas e lembranças entre diferentes gerações.

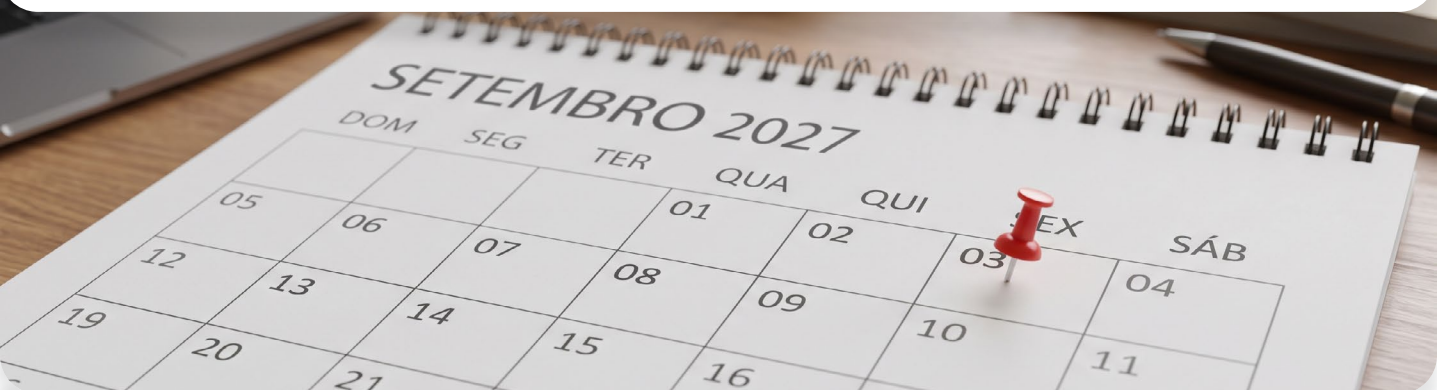
Os painéis também chamaram a atenção dos participantes do CBEM, que puderam conhecer, de forma visual e acessível, personagens, documentos e momentos que ajudaram a construir a Endocrinologia e Metabologia brasileira.



Durante o evento, projeções em todas as salas divulgaram a atualização do livro e convidaram o público a conhecer a exposição audiovisual. O resultado superou as expectativas e como a preservação da memória institucional contribui para construir o futuro da Sociedade. Mais detalhes no site da SBEM



CIRCUITO MÉDICO



Na coluna Circuito Médico, a SBEM vai auxiliar os endocrinologistas a ficarem atentos às agendas de alguns dos principais eventos nacionais promovidos pela Sociedade e suas Regionais, além dos destaques internacionais.

CBAEM 2027 - Congresso Brasileiro de Atualização em Endocrinologia e Metabologia

Quando: 3 a 6 de setembro de 2027.

Onde: Ulysses Centro de Convenções - Brasília - DF

Informações: cbaemsbem.com.br/



3º Congresso da Associação Brasileira de Estudos em Medicina e Saúde Sexual (ABEMSS)

Quando: 23 e 24 de outubro de 2026

Onde: Hotel InterContinental - São Paulo

Informações: congressoabemss.com.br/abemss2026

Congreso de la Sociedad Latinoamericana de Endocrinología Pediátrica – SLEP 2026

Quando: 28 a 31 de outubro de 2026

Onde: Quito, Equador

Informações: www.slep2026.com

II Simpósio de Educação em HAC

Quando: 24 de outubro de 2026

Onde: Online

Informações: link de acesso

XXVII Congresso Brasileiro de Oncologia Clínica

Quando: 5 a 7 de novembro de 2026

Onde: Hotel Windsor Oceânico - Rio de Janeiro

Informações: www.congressosboc.com.br/sboc2026

Congresso Catarinense de Endocrinologia e Metabologia 2026

Quando: 23 e 24 de outubro de 2026

Onde: Expoville - Joinville, Santa Catarina

Informações: www.ccem2026.com.br/

Workshop de Orbitopatia de Graves (WOG)

Quando: 14 de novembro de 2026

Onde: Online

Informações: www.wogsbem.com.br

XVI Congresso Latino-Americano de Obesidade

Quando: 28 a 31 de outubro de 2026

Onde: Centro de Convenções de Salvador - Bahia

Informações: flaso2026.com

Diabetes Sergipe 2026

Quando: 27 e 28 de novembro de 2026

Onde: Quality Hotel - Aracaju, Sergipe

Informações: diabetes2026.lumioeventos.com.br